

Mais escassez de crédito

Economistas alertam para velhos problemas

ALBERTO KOMATSU

REPÓRTER DO JB

Uma guerra entre os Estados Unidos e o Iraque comprometerá o reaquecimento da economia brasileira. Na avaliação de economistas ouvidos pelo **Jornal do Brasil**, se o conflito se estender, poderá gerar uma recessão no país e no mundo,

iniciada pela alta do preço do petróleo.

A dificuldade das empresas para captar recursos no exterior seria outra bola de neve.

— A redução do fluxo de capital externo força a alta do dólar, o que gera inflação e a necessidade de juros mais altos — resume Flávio Stanger, tesoureiro do Banco Modal.

Os possíveis remédios para esse cenário, segundo Stanger, seriam aumentar a meta do superávit primário (receitas menos despesas excluindo gastos

com juros), como pretende o ministro Antônio Palocci (Fazenda) e uma política monetária austera.

— Seria uma reversão de expectativas muito grande — diz Stanger, ao lembrar do atual clima de otimismo com os rumos da economia brasileira. Alberto Furugen, sócio-diretor da Macroanálise e ex-diretor do Banco Central, prevê dificuldades no primeiro semestre deste ano, se a guerra acontecer.

Mas se a guerra durar pouco tempo, com a vitória dos Esta-

dos Unidos, Furugen vê recuperação, com um crescimento de até 3% este ano, e o dólar, a R\$ 3,40.

Para Luiz Gonzaga Belluzo, economista da Unicamp, o governo não deveria repassar todos os choques externos para a economia em caso de guerra.

— Para isso, teria de ser feita uma calibragem na política econômica: mudar a política de preços do petróleo e não permitir que as taxas de câmbio subam — exemplificou Belluzo.